

## **A INFLUÊNCIA DO CINEMA PARA A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA SUBCULTURA GÓTICA NO FACEBOOK**

CAMILA DIAS BORGES<sup>1</sup>

RAQUEL RECUERO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas – [borges.camiladias@gmail.com](mailto:borges.camiladias@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas - [raquel@pontomidia.com.br](mailto:raquel@pontomidia.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A subcultura gótica é composta por inúmeras referências culturais atreladas ao específico entrecruzamento de significações discursivas. Esse trabalho representa o recorte dado ao cinema gótico como universo simbólico cuja regularidade do discurso (FOUCAULT, 1999) influencia a construção da representação e imaginário do grupo.

O cinema foi responsável por criar a imagem visual de vampiros, monstros e zumbis conforme os conhecemos hoje. Ainda que descrições estivessem contidas em textos literários, através dos filmes que esses ícones tornaram sua aparência passível de universalização e conseqüentemente de fácil apreensão pelos códigos da subcultura.

As origens do cinema gótico estão ligadas ao estilo alemão expressionista de filmes de terror denominado *Schauerfilme* ou filmes arrepiantes, em que eram abordados contextos, atmosfera, clima e psicológico acima da realidade (BADDELEY, 2002, p. 43). Esses filmes não somente inspiraram o visual gótico, como serviram de referência para a música e nomes de bandas, muitas vezes sendo utilizados também na ambientação de eventos góticos (ibidem, p. 46).

A expressividade, o caráter onírico, a oposição ao realismo, o tom sobrenatural e misterioso somado ao intenso contraste, garantiram ao filme expressionista de 1919, *O Gabinete do Dr. Caligari* um importante lugar dentro da subcultura gótica. O personagem Cesare tornou-se notável influência para jovens góticos dos anos 1980, graças a sua aparência espectral, lábios pintados de negro, olheiras destacadas pela maquiagem, cabelos e roupas pretas em contraste com a face muito pálida. Até mesmo o seu corte de cabelo influenciou os membros da subcultura, lembrando o estilo de Robert Smith, da banda *The Cure*, e de Ronny Moorings, da banda *Clan of Xymox*.

O estúdio Universal Filmes com a produção *Drácula*, de 1931, estabeleceu o gênero “Filmes de Terror” (BADDELEY, 2002, p. 50), trazendo o cinema gótico para a América. Célebre na subcultura gótica, o ator húngaro Bela Lugosi, imortalizado como o conde Drácula, é a figura central da música da banda gótica *Bauhaus*, *Bela Lugosi’s Dead*, considerada por muitos adeptos da subcultura como o *hino gótico*.

De acordo com POMMER (2008, p. 25), Drácula corresponde a um dos textos literários mais adaptados para as telas de cinema, estúdios cinematográficos como a Hammer se utilizaram incansavelmente do arquétipo de Drácula e do monstro de Frankenstein para realizar diversas sequências e adaptações. Pelo estúdio também receberam versões para o cinema histórias como: *O Monstro de Duas Caras*, em 1960, baseado na história *Dr. Jekyll e Mr. Hyde*; *A Maldição do Lobisomem*, em 1961, sobre a lenda do lobisomem; e *O Fantasma da Ópera*, que recebeu sua versão para as telas em 1962 (BADDELEY, 2002, p. 120).

Os parágrafos acima apresentam exemplos da intrínseca relação existente entre as demais esferas culturais: música, literatura, moda e comportamento com o cinema, evidenciando que apesar das modificações ocorridas em função da linguagem (literária, cinematográfica, musical) é possível identificar uma regularidade discursiva entre as expressões artísticas e a subcultura.

## 2. METODOLOGIA

Esse trabalho representa um recorte do estudo que buscava analisar o discurso e a representação de góticos no site de rede social Facebook. Com base na teoria fundamentada, método que propõe que a teoria insurja dos dados (FRAGOSO *et al*, 2013), primeiramente fomos à campo, analisando as três postagens no facebook de caráter gótico ou que sugerissem conexão com o discurso gótico, no mês de agosto de 2014, de oito atores góticos. Seguindo a proposta da Teoria Fundamentada, a partir da observação sistemática dos dados aliada a sensibilidade da pesquisadora para a percepção do conteúdo gótico ali referido (visto que nem sempre as postagens possuíam traço gótico evidente), as postagens foram rigorosamente categorizadas quanto ao seu aspecto semântico, formal e interacional.

Nesse trabalho estamos dando ênfase ao universo simbólico referenciado em tais postagens, mais especificamente nos detivemos ao cinema. Considerando que a subcultura gótica é repleta de características consistentes a formação do grupo, foi de nosso interesse identificar a presença de tais manifestações discursivas no estilo de algumas obras cinematográficas elencadas por autores tais como BADDLEY (2002) e KIPPER (2008), além da inclusão de alguns filmes identificados pela pesquisadora como dotados de traços góticos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram levadas em consideração para busca dos elementos próprios da subcultura as seguintes produções cinematográficas culturalmente consideradas góticas ou dotadas de traços discursivamente góticos: O Gabinete do Dr. Caligari (1919), Nosferatu (1922), Londres Depois da Meia Noite (1927), Drácula (1931), Frankenstein (1931), Monstros (1932), Os Assassinos da Rua Morgue (1932), O Gato Preto (1932), A Marca do Vampiro (1935), A Noiva de Frankenstein (1935), Sétimo Selo (1957), O Vampiro da Noite (1958), Noite dos Mortos Vivos (1968), Os Amantes Vampiros (1970), Luxúria de Vampiros (1971), As Filhas de Drácula (1972), o Bebê de Rosemary (1968), A Morte do Demônio (1981), Fome de Viver (1983), Hellraiser (1987), Garotos Perdidos (1987), Elvira, A Rainha das Trevas (1988), Família Addams (1991), Drácula de Bram Stoker (1992), Frankenstein de Mary Shelley (1994), Entrevista com o Vampiro (1994), Corvo (1994), Os Outros (2001), Anjos da Noite (2003), O Labirinto do Fauno (2006), Silent Hill (2006), Deixe Ela Entrar (2008) O Corvo (2012), Os Amantes Eternos (2013), Virginia (2013) e em alguns filmes do diretor de cinema Tim Burton, constantemente lembrado pela combinação entre o gótico e o pop (MAJCZAK, 2010, p. 2): Os Fantasmas Se Divertem (1988), *Edward Mãos de Tesoura* (1990), O Estranho Mundo de Jack (1993), A Lenda do Cavaleiro sem Cabeça (1999), A Noiva Cadáver (2005), Sweeney Todd (2007), Sombras da Noite (2012), Frankweenie (2012). Evidentemente nem todos esses filmes são góticos *per se*, mas foram

indicados ou por serem recorrentes entre as preferências dos membros da subcultura gótica ou por apresentarem algum traço gótico na sua composição.

Em tais filmes são recorrentes alguns desses elementos: a presença de personagem monstruoso, grotesco ou fantástico ou ainda caracterizado como o anti-herói da trama; cenários e ambientações obscuras e misteriosas, muitas vezes com a incorporação de castelos góticos, criptas e antigas mansões ou construções decadentes; enredo fantástico com traços macabros, fotografia em tons mais sombrios e evocação de sentimentos como melancolia, ultrarromantismo, pessimismo, saudosismo, terror e sadomasoquismo; utilização de vampiros, zumbis, espectros e referências à bruxaria e satanismo; intensificação do vermelho como simbolismo ao sangue e à sensualidade; humor negro, sarcasmo, ironia e depravação, devaneio, romantismo e fantasia com viés mórbido.

A partir das considerações acerca dos filmes góticos, buscamos destacar contribuições importantes para o enriquecimento do universo simbólico da subcultura. Dentre as postagens analisadas foram encontradas principalmente as seguintes características que se entrecruzam ao discurso presente nos filmes góticos: melancolia, pessimismo, humor negro, morbidez, adoração ao macabro, ao sombrio e ao monstruoso, grotesco, inclinação ao noturno, misticismo espectral, morte como uma categoria enigmática, androginia, sensualidade, erotismo e fetiche e subversão contracultural. Logicamente esses elementos não dizem respeito exclusivamente aos conteúdos cinematográficos, no entanto tais expressões simbolicamente manifestadas no discurso dos atores analisados refletem a regularidade discursiva (FOUCAULT, 1999) gótica.

Além do entrecruzamento de sentidos encontrado de forma geral em todas as postagens analisadas, um dos atores analisados utilizava no lugar da sua foto de perfil a imagem da personagem matriarca da Família Addams: Mortícia Addams, vivida no cinema pela atriz Anjelica Huston. Tal fato é bastante relevante dado o caráter pessoal e identitário do espaço destinado à foto de perfil no Facebook. Nesse caso o ator se apropriou de um elemento comum à subcultura gótica, com vínculo direto ao cinema, para representar e expressar sua identidade refletindo a intensa identificação com a personagem em questão. GOFFMAN (2013, p. 23) coloca que existe uma clara compreensão de que as primeiras impressões são importantes, tendo por base essa concepção, percebemos que a foto de perfil de um ator é a sua representação na rede, é de caráter instantâneo e responsável pela expressão de sua representação e associação a determinado grupo e/ou subcultura. Ao mesmo tempo em que funciona como uma forma de expressão, também opera como uma prática social (FOUCAULT, 1999), vinculando o ator a determinado discurso e conjunto de predileções.

#### **4. CONCLUSÕES**

A escassez de bibliografia que ofereça sólidas categorias como subsídio na definição de produções cinematográfica como góticas ou não, não nos permitiu a descrição mais objetiva de quais elementos constitutivos confeririam o título de gótico a determinado filme. Ainda assim foi possível destacar alguns traços comuns às obras do cinema culturalmente consideradas góticas e que de certa forma influenciam o universo simbólico da subcultura. Inúmeras obras literárias góticas foram adaptadas para o cinema, também os personagens de cinema e suas expressões visuais alimentaram o extenso conjunto de referências góticas para a música e a moda evidenciando um rico sistema cultural baseado na

regularidade do discurso gótico, que nesse trabalho buscamos relacionar principalmente entre o cinema e a subcultura gótica analisada do facebook.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BADDELEY, Gavin. **Goth Chic**: Um guia para a cultura dark. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 5ª edição, 1999.
- GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- KIPPER, H.A. **A happy house in a black planet**: introdução à subcultura gótica. São Paulo: edição do autor, 2008.
- MAJCZAK, Adriane de Paula. **A subversão dark**: Burton em vídeo. In: CoMtempo, Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero São Paulo, volume 2, número 1, jun.2010/nov.2010, pp. 1-16
- POMMER, Mauro Eduardo. **Mutações de Drácula no cinema**. In: Estudos de Cinema Socine, vol. IX, S. Paulo, Annablume, 2008, pp. 25-32.